



**A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA  
DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DEFINIÇÕES E ABORDAGENS**

**THE RURAL-URBAN RELATIONSHIP IN GEOGRAPHY TEXTBOOKS FOR  
THE 6TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL: DEFINITIONS AND  
APPROACHES**

**LA RELACIÓN CAMPO-CIUDAD EN LOS LIBROS DIDÁCTICOS DE  
GEOGRAFÍA DEL 6º AÑO DE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA:  
DEFINICIONES Y ENFOQUES**

**Luana Dias dos Santos de Paulo**

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Licenciada em Geografia

luannadiaz02@gmail.com

**Resumo:** As discussões em torno do livro didático e do ensino de Geografia são recorrentes no meio da comunidade escolar e acadêmica, seja por professores, tanto da Educação básica, quanto das universidades, seja por alunos em formação nos cursos de licenciatura em Geografia. São inúmeras as motivações para este debate e ultimamente esta discussão tem sido retomada pela necessidade de afirmação da Geografia enquanto disciplina nos currículos escolares, em função das alterações propostas pelas legislações recentes que modificaram a estrutura educacional no país. O presente artigo tem por objetivo refletir sobre as definições e abordagens da relação campo-cidade nos livros didáticos de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa justifica-se pela observância da presença de fragmentação dos conteúdos campo e cidade e pela abordagem superficial verificada nos livros. Os conceitos adotados foram espaço geográfico e paisagem e as referências tomadas para nortear a questão proposta foram (Straforini, 2018), (Cavalcanti, 2002), (Smith, 1988), (Marx; Engels, 1998), dentre outros. A abordagem adotada foi a qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica em diferentes coleções, tais como Geografia Geral e do Brasil (Sene, Moreira, 2018) e Expedições Geográficas (Adas, Adas, 2018). A pesquisa está organizada em introdução, desenvolvimento, resultados e discussões e considerações finais.

**Palavras-chave:** Campo-cidade. Ensino de Geografia. Livro didático.

**Abstract:** Discussions around textbooks and the teaching of Geography are recurrent in the school and academic community, involving teachers from both basic education and universities, as well as students in teacher education programs in Geography. There are numerous motivations for this debate, and recently, it has been revived by the need to affirm Geography as a subject in school curricula, due to changes proposed by recent legislation that altered the educational



structure in the country. This article aims to reflect on the definitions and approaches of the rural-urban relationship in the Geography textbooks for the 6th grade of Elementary School. The research is justified by the observation of the fragmentation of rural and urban content and the superficial approach found in the books. The adopted concepts were geographical space and landscape, and the references used to guide the proposed issue were (Straforini, 2018), (Cavalcanti, 2002), (Smith, 1988), (Marx; Engels, 1998), among others. The adopted approach was qualitative, through bibliographic research in different collections, such as *Geografia Geral e do Brasil* (Sene, Moreira, 2018) and *Expedições Geográficas* (Adas, Adas, 2018). The research is organized into introduction, development, results and discussions, and final considerations.

**Keywords:** Rural-urban relationship. Geography education. Textbook.

### **Resumen:**

Las discusiones en torno al libro didáctico y la enseñanza de la Geografía son recurrentes en la comunidad escolar y académica, tanto por parte de los docentes de la educación básica como de las universidades, así como por los estudiantes en formación en los cursos de licenciatura en Geografía. Son innumerables las motivaciones para este debate y, últimamente, esta discusión ha sido retomada debido a la necesidad de afirmar la Geografía como disciplina en los currículos escolares, a raíz de los cambios propuestos por las legislaciones recientes que modificaron la estructura educativa en el país. El presente artículo tiene como objetivo reflexionar sobre las definiciones y enfoques de la relación campo-ciudad en los libros didácticos de Geografía del 6º año de la Educación Secundaria. La investigación se justifica por la observación de la fragmentación de los contenidos campo y ciudad y por el enfoque superficial encontrado en los libros. Los conceptos adoptados fueron espacio geográfico y paisaje, y las referencias tomadas para orientar la cuestión propuesta fueron (Straforini, 2018), (Cavalcanti, 2002), (Smith, 1988), (Marx; Engels, 1998), entre otros. El enfoque adoptado fue cualitativo, mediante la investigación bibliográfica en diferentes colecciones, tales como *Geografía General y de Brasil* (Sene, Moreira, 2018) y *Expediciones Geográficas* (Adas, Adas, 2018). La investigación está organizada en introducción, desarrollo, resultados y discusiones, y consideraciones finales.

**Palabras clave:** Campo-ciudad. Enseñanza de Geografía. Libro didáctico.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre as definições e abordagens da relação campo-ciudad nos livros didáticos de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: identificar como os conteúdos campo e cidade são apresentados nesses livros, discutir sobre a relação do livro didático e o ensino de Geografia no Ensino Fundamental e analisar se os livros didáticos selecionados atendem aos objetivos propostos para seu público alvo.

A pesquisa se sustenta na ideia de que os conceitos de campo e cidade devem ser definidos considerando que o processo de transformação dos espaços (campo e cidade),



se constitui a partir de relações de múltiplos interesses, sendo ao mesmo tempo conflitantes e complementares. Um outro elemento a ser considerado, é a análise da formação das grandes periferias como resultado do processo migratório no sentido campo-cidade, por uma população que não é absorvida nas grandes metrópoles. Destaca-se ainda, a saída da população dos campos para as cidades, configurando um movimento migratório que representa as bases para o surgimento e manutenção de um processo fundamental para explicar no Brasil, o surgimento das favelas, palafitas, e periferias. Razões pelas quais levantamos a seguinte questão: Como os livros didáticos de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental apresentam os conteúdos campo e cidade?

A pesquisa justifica-se pela observância da presença de fragmentação dos conteúdos campo e cidade e pela abordagem superficial adotada nos livros. É frequente a relação de hierarquização entre os conteúdos campo e cidade, em que o campo é definido como inferior ou em vias de desenvolvimento. Destaca-se a importância da apresentação dos conceitos da Geografia nos livros didáticos. Pretende-se, portanto, refletir tais questões tanto a partir da definição da relação campo-cidade, adotando conceitos basilares, como, espaço geográfico e paisagem, quanto a partir das reflexões sobre a produção do livro didático e o ensino de Geografia no Ensino Fundamental. As referências tomadas para nortear a questão proposta foram (Straforini, 2018), (Cavalcanti, 2002), (Smith, 1988), (Frabetti, 2006), (Marques, 2006), (Marx; Engels, 1998), (Carlos, 2004), (Bertrand, 2004) e (Zacheu; Castro, 2015).

A abordagem adotada foi a qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica em diferentes coleções, a saber: Geografia Geral e do Brasil (Sene, Moreira, 2018); Expedições Geográficas (Adas, Adas, 2018); Tempo de Geografia (Silva, Ross, 2018), Geografia: território e sociedade (Lucci, Branco, Fugi, 2018); Geografia: sociedade e cotidiano (Martins, Bigotto e Vitiello, 2012), dentre outros livros analisados. Após análises dos livros didáticos de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental, foram utilizados 3 livros de diferentes autores para análise final e composição desta pesquisa, compreendendo que essa diversidade de autores permitia a comparação entre os modos de produção específico de cada autor e a abordagem do mesmo com relação ao conteúdo campo-cidade. Como critérios para seleção dos livros, foram considerados, o ano de



publicação das coleções, não sendo admitidas coleções publicadas há mais de dez anos, a possibilidade de intervenção com o lugar de vivência do educando, a clareza dos textos, o nível de atualização e problematização dos conteúdos, o grau de contextualização, a qualidade das imagens e coerência entre disposição de figuras e textos, o grau de relação entre os recursos visuais e as informações contidas no texto, e a presença recursos adicionais sugeridos em formatos variados para apreensão dos conteúdos trabalhados. Os três livros selecionados foram: Geografia Geral e do Brasil (Sene, Moreira, 2018), Expedições Geográficas (Adas, Adas, 2018) e Tempo de Geografia (Silva, Ross, 2018). Após as análises, foram feitos os registros dos dados considerados pertinentes à pesquisa, a comparação entre os materiais selecionados, e as considerações finais. A pesquisa está organizada em introdução, desenvolvimento, resultados e discussões e considerações finais.

## **1. “PARA QUE SE ENSINA GEOGRAFIA? POR QUE APRENDER GEOGRAFIA?”**

As discussões em torno do livro didático e do ensino de Geografia são recorrentes no meio da comunidade escolar e acadêmica, seja por professores, tanto da Educação básica, quanto das universidades, seja por alunos em formação nos cursos de licenciatura em Geografia. São inúmeras as motivações para este debate e ultimamente esta discussão tem sido retomada pela necessidade de afirmação da Geografia enquanto disciplina nos currículos escolares, em função das alterações propostas pelas legislações recentes que modificaram a estrutura educacional no país, tais como a Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabelece mudanças na estrutura do Ensino Médio, inseridas a partir da efetivação do que está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como a proposta de uma nova estrutura curricular, formada por uma base comum curricular, com disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática, consideradas importantes para as avaliações internas e externas, a exemplo da Prova Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e um itinerário formativo, que “são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras



situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio” (Brasil, 2018), selecionado pelos alunos a partir de seus interesses pessoais, composto por aulas em eixos diversificados, como empreendedorismo e intervenção sociocultural. Outra alteração, é o aumento da carga horária mínima anual para o Ensino Médio. Em princípio, estas mudanças na estrutura curricular podem ser interpretadas como uma oportunidade de ampliação do conhecimento pelos educandos, no entanto, o que se deve considerar é que a inserção das disciplinas do itinerário formativo implica na redução da carga horária das disciplinas que compõem a base comum curricular. Outrossim, a ampliação da carga horária mínima anual, desconsidera, por exemplo, os educandos que necessitam conciliar os estudos com o trabalho para sobreviverem. Neste sentido, tais alterações abrem precedentes para ampliação das desigualdades sociais e econômicas no país.

Dentre as questões levantadas em torno desta discussão, trataremos para fins deste trabalho, de refletir sobre as indagações feitas por Straforini (2004, p. 51), a saber: “para que se ensina Geografia? Por que aprender Geografia?”, e ainda, “por que defendemos a presença da Geografia como componente curricular na escola?” (Straforini, 2018), compreendendo que essas reflexões corroboram para o entendimento das contradições presentes nas discussões atuais postuladas pelas legislações em vigor, mas não apenas elas, todas e quaisquer abordagens que se insiram no contexto de reduzir a importância do ensino de Geografia. Isto porque, uma vez que o objeto de estudo desta disciplina é o espaço geográfico, logo, depreendemos sua importância para o currículo escolar, visto que, “o espaço geográfico não é apenas uma categoria teórica que serve para pensar e analisar cientificamente a realidade; ele é essa categoria justamente porque é algo vivido por nós e resultante de nossas ações” (Cavalcanti, 2002, p. 19).

Não se pode, sob qualquer que seja a alegação, reduzir ou distanciar a possibilidade dos educandos de refletirem sobre temas e conteúdos próprios da sua realidade, tais como espaço geográfico, paisagem, lugar, relação campo-cidade e tantos outros que poderíamos elencar.

Neste sentido, ressalta-se a importância de contribuir para que os educandos construam a percepção e compreensão do mundo em que vivem a partir do seu lugar de vivência. É imperioso ainda, considerarmos o contexto do processo de globalização, que



resulta numa sociedade cujos avanços tecnológicos, surgem em um intervalo de tempo cada vez menor, alterando as relações de tempo, espaço e produção deste mesmo espaço.

As interpretações desta dinâmica global, tal como as inferências a partir do seu lugar de vivência, ou ainda, as inter-relações entre esses conceitos são aprendizagens construídas no ambiente escolar, a partir da apreensão dos conceitos próprios da Geografia, desenvolvidos na interface escola e sociedade. Para tanto, os educandos dispõem de um conjunto de instrumentos necessários a este desenvolvimento, dentre os quais destacamos o livro didático.

Embora a seleção do livro didático seja feita pelos professores das unidades escolares, um equívoco muito comum e recorrente, é sua utilização como planejamento de ensino, ou ainda como orientador principal. O livro didático, utilizado como instrumento no processo educacional, precisa que sua aplicabilidade considere aspectos próprios da realidade de cada turma a que se destina, dialogando com suas especificidades, o que requer a sensibilidade do professor na sua utilização. Um outro aspecto é que não se deve tornar a única e exclusiva fonte de conhecimento dos alunos, tampouco o único recurso de trabalho dos professores. É necessário que sua utilização seja feita de forma complementar e coordenada com os demais recursos disponíveis, como mapas, maquetes, computadores, textos, vídeos, revistas, cartazes, publicações, dentre outros recursos que possibilitem a comparação, análise e compreensão dos conteúdos trabalhados.

Se por um lado, o livro didático representa esse instrumento que universaliza o conhecimento em sala de aula, ou ainda, reduz as disparidades existentes entre educandos que estão nas mesmas etapas de ensino dos diferentes contextos do país, por outro, ele possibilita o controle do que é ensinado sob o comando de quem o produz.

A produção do material didático no Brasil, e, especificamente, o livro didático, cumpre papéis distintos em diferentes momentos e contextos, em função de seu caráter político e ideológico. Silva (2002, p.808) *apud* Zacheu, (2013, p. 2) afirma que no século XIX, “a imprensa brasileira não oferecia ainda boas condições para a produção e publicação de livros didáticos”, para a autora, é no século XX que, impulsionado pela



criação das Escolas de Primeiras Letras, que ocorre a criação dos livros, como um instrumento de controle do que havia de ser ensinado.

No decorrer desses anos o livro didático foi orientado por uma série de normas e órgãos instituídos pelo Estado, dentre os quais podemos destacar o Instituto Nacional do Livro (INL), a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), Comissão do livro técnico e livro didático (COLTED), o Programa do Livro Didático (PLD) e, atualmente sua produção tem como principal normatizador, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem origem em 1985 e de acordo com o art. 1º do DECRETO Nº 9.099, DE 18 DE JULHO DE 2017, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, destina-se a “avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação”.

## **2. A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEITOS E ABORDAGENS**

Considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento normativo que estabelece a proposta de ensino a ser desenvolvida com os alunos, o conteúdo discutido neste artigo, relação campo-cidade, desenvolvido no 6º ano do Ensino Fundamental, pode ser identificado na unidade temática Mundo do trabalho, cujo objeto de conhecimento é transformação das paisagens naturais e antrópicas e tem por finalidade promover nos estudantes as habilidades descritas a seguir: a) **(EF06GE06)** Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização, e b) **(EF06GE07)** Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades (BNCC, 2018).

Para reflexão da relação campo-cidade é fundamental a apreensão do conceito de paisagem, uma vez que as diferenças e semelhanças entre os elementos que compreendem esses espaços são percebidos, sobretudo, através da paisagem ou das paisagens que compõem o campo e a cidade, uma vez que “a paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados” (Bertrand, 2004, p.141).



Esse caráter dinâmico da paisagem revela os processos de formação e transformação das sociedades, traduzindo as características próprias dos diferentes espaços de vivência. Ao observar uma paisagem, pode-se apreender inúmeros aspectos da sociedade que a constitui. Os elementos próprios de cada paisagem, são ao mesmo tempo, identitários e instáveis, possibilitando a leitura de determinada porção do espaço, sem contudo, que esta análise seja imutável. A partir destes conceitos, propõe-se a análise dos livros didáticos a fim de refletir a abordagem feita sobre a relação campo-cidade nos mesmos.

Neste sentido, buscamos, a partir da adaptação do modelo de quadro proposto por Vasconcelos (2003), identificar se os livros didáticos analisados atendem aos objetivos definidos para seu público alvo e para tanto, foram consideradas as seguintes categorias de avaliação: 1- Abordagem dos conceitos campo-cidade; 2 - Recursos visuais e 3 - Atividades propostas. Para fins deste trabalho os livros analisados foram denominados livro A, B e C, sendo, Geografia Geral e do Brasil, Expedições Geográficas e Tempo de Geografia, respectivamente.

Os conteúdos referentes à relação campo-cidade são abordados nas unidades 1 e 2 do livro A, nas unidades 7 e 8 do livro B, e nos temas 1 e 2 do livro C.

No que diz respeito à abordagem dos conceitos referentes à relação campo-cidade, verificou-se algumas semelhanças entre os livros analisados, a saber: utilizam abordagem adequada à etapa de ensino, os livros A e C possuem textos objetivos e de fácil compreensão, no entanto o livro B utiliza uma linguagem rebuscada. Os livros A e C permitem ao aluno dialogar com seu lugar de vivência, utilizando elementos do cotidiano dos educandos, o livro B utiliza exemplos de imagens e textos que fazem referência a outros países, deixando de aproximar o exemplo com o lugar de vivência dos alunos. Os livros B e C apresentam conteúdos, a partir de problemáticas bem definidas, o livro A apresenta os conteúdos de modo superficial e fragmentado. Todos os livros analisados apresentam conteúdos atualizados.

Quanto à definição dos conceitos, os livros A e B não os apresenta, o livro C, apresenta apenas a definição do conceito de cidade, mas não apresenta a definição do



conceito de campo, o que compromete a reflexão dos alunos acerca da relação campo-cidade, uma vez que a definição de um conceito é fundamental à compreensão do mesmo.

Um outro aspecto que nos chama atenção é o fato de que, em alguns livros, os conteúdos referentes à relação campo-cidade, são abordados em capítulos destinados a outras temáticas, não havendo enfoque para a relação campo-cidade, embora seja basilar para a reflexão dos temas propostos. O quadro 1 a seguir, apresenta os elementos da categoria abordagem dos conceitos, interpretados a partir da análise dos livros didáticos selecionados.

**Quadro 1. Elementos para avaliação da categoria Abordagem dos conceitos campo-cidade**

| <b>FATORES<br/>REFERENTES À<br/>ABORDAGEM DOS<br/>CONCEITOS</b> | <b>LIVROS DIDÁTICOS ANALISADOS</b>                                                 |                                                                                    |                                                            |
|-----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
|                                                                 | <b>Livro A -Geografia Geral<br/>e do Brasil</b>                                    | <b>Livro B- Expedições<br/>Geográficas</b>                                         | <b>Livro C-Tempo de<br/>Geografia</b>                      |
| Definição dos conceitos                                         | Não se evidencia a definição desses conceitos nos capítulos que tratam do assunto. | Não se evidencia a definição desses conceitos nos capítulos que tratam do assunto. | Evidencia-se apenas o conceito de cidade.                  |
| Problemática dos conteúdos                                      | Apresenta os conteúdos de modo superficial e fragmentado                           | Apresenta os conteúdos a partir de problemáticas definidas.                        | Apresenta os conteúdos a partir de problemáticas definidas |
| Adequação à etapa de ensino                                     | Apresenta abordagem adequada à etapa de ensino                                     | Apresenta abordagem adequada à etapa de ensino                                     | Apresenta abordagem adequada à etapa de ensino             |
| Grau de contextualização                                        | Apresenta os conteúdos associados a questões do cotidiano.                         | Apresenta os conteúdos associados a questões do cotidiano.                         | Apresenta os conteúdos associados a questões do cotidiano  |
| Clareza dos textos                                              | Os textos são objetivos e de fácil compreensão.                                    | Utiliza uma linguagem rebuscada, podendo comprometer a compreensão dos alunos.     | Os textos são objetivos e de fácil compreensão.            |
| Possibilidade de interação com o lugar de vivência do           | Permite ao aluno dialogar com sua vivência, trazendo                               | Utiliza textos e imagens que fazem referência a                                    | Permite ao aluno dialogar com sua                          |



|                                    |                                                                             |                                                                                                            |                                                                             |
|------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| educando                           | elementos de seu cotidiano.                                                 | outros países, deixando de utilizar elementos que fazem parte do cotidiano dos alunos.                     | vivência, trazendo elementos de seu cotidiano.                              |
| Nível de atualização dos conteúdos | Apresenta conteúdo atualizado, sobretudo em relação às imagens disponíveis. | Apresenta conteúdo atualizado, podendo melhorar a atualização em relação às imagens e tabelas disponíveis. | Apresenta conteúdo atualizado, sobretudo em relação às imagens disponíveis. |

Fonte: adaptado de Vasconcelos (2003)

Na etapa do Ensino Fundamental, é imprescindível darmos atenção a alguns elementos essenciais, tais como os recursos visuais, isto porque, esses recursos despertam o interesse do aluno, aproximam o leitor e auxiliam na apreensão dos conteúdos. Uma boa imagem facilita a compreensão da mensagem que está sendo transmitida, seja uma figura, um mapa, um gráfico ou outro elemento, sua utilização adequada promove o desenvolvimento da aprendizagem de modo completo e acelerado.

No que se refere a essa categoria, os livros analisados apresentam imagens satisfatórias, quanto às qualidades gráficas, nitidez, cor, etc., mas possuem fragilidades referentes à possibilidade de contextualização, diagramação, relação com as informações contidas no texto.

Dentre os livros analisados, o livro C apresenta os melhores resultados nessa categoria. Os livros A e B, apresentam aspectos como utilização em excesso de imagens de outros países, em detrimento de imagens do cotidiano dos alunos (figuras 5) utilização de imagens sem relação com o texto apresentado, ou ainda, desajuste na relação de disposição entre imagens e textos, como imagens que ocupam quase toda a página do livro.

**Figuras 5** - imagens utilizadas para retratar a pecuária no livro B



Como pode ser visto nas imagens, o livro utiliza exemplos de imagens da Rússia e da Mongólia para discutir a pecuária, sendo que no Brasil existem inúmeros exemplos

**Figura 26.** Crianças nenets descansam ao lado de renas, durante pastoreio no Distrito Autônomo de Nenétzia, no norte da Rússia (2015).



**Figura 27.** Pastores deslocam-se em transumância com rebanho de renas durante o inverno, na província de Khövsgöl, Mongólia (2016).



a serem dados que facilitam a interação com o aluno e promovem o aprendizado mais efetivo.

As interpretações dos elementos que compõem a categoria recursos visuais constam no quadro 2 a seguir:

### **Quadro 2. Elementos para avaliação da categoria Recursos visuais**

Quanto ao grau de enfoque multidisciplinar das questões, o livro B apresenta o

| <b>FATORES<br/>REFERENTES AOS<br/>RECURSOS VISUAIS</b>  | <b>LIVROS DIDÁTICOS ANALISADOS</b>                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                    |                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                         | <b>Livro A -Geografia<br/>Geral e do Brasil</b>                                                                                                                                         | <b>Livro B- Expedições<br/>Geográficas</b>                                                                                                                         | <b>Livro C-Tempo de<br/>Geografia</b>                                                                                 |
| Qualidade das ilustrações<br>(nitidez, cor, etc...)     | Apresenta imagens<br>satisfatórias                                                                                                                                                      | Apresenta imagens<br>satisfatórias                                                                                                                                 | Apresenta imagens<br>satisfatórias                                                                                    |
| Grau de relação com as<br>informações contidas no texto | As imagens dialogam de<br>forma adequada ao que<br>está sendo discutido nos<br>textos, complementando<br>suas ideias.                                                                   | As imagens dialogam<br>de forma adequada ao<br>que está sendo<br>discutido nos textos,<br>complementando suas<br>ideias.                                           | As imagens dialogam de<br>forma adequada ao que<br>está sendo discutido nos<br>textos, complementando<br>suas ideias. |
| Inserção ao longo do texto<br>(diagramação)             | As imagens ocupam<br>grande parte das páginas,<br>não tendo uma relação<br>equilibrada na<br>organização entre<br>imagens e textos,<br>tornando a abordagem<br>dos textos superficiais. | As imagens são<br>utilizadas de modo<br>adequado, havendo<br>equilíbrio entre textos<br>e imagens                                                                  | As imagens são<br>utilizadas de modo<br>adequado, havendo<br>equilíbrio entre textos e<br>imagens                     |
| Possibilidade de<br>contextualização                    | Utiliza imagens que<br>podem vir a ser<br>associadas ao cotidiano<br>dos educandos                                                                                                      | Evidencia-se a<br>utilização de imagens<br>que fazem referência a<br>outros países, em<br>detrimento da<br>utilização de imagens<br>do cotidiano dos<br>educandos. | Utiliza imagens que<br>podem vir a ser<br>associadas ao cotidiano<br>dos educandos                                    |

melhor resultado, trabalhando com questões multidisciplinares e sugerindo propostas multidisciplinares aos professores.

O quadro 3 a seguir contém os demais elementos referentes à categoria atividades propostas, e nos apresenta os dados referentes aos livros didáticos analisados.

### **Quadro 3. Elementos para avaliação da categoria Atividades propostas**



| FATORES<br>REFERENTES ÀS<br>ATIVIDADES<br>PROPOSTAS                        | LIVROS DIDÁTICOS ANALISADOS                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                            | Livro A -Geografia<br>Geral e do Brasil                                                                                                                                             | Livro B- Expedições<br>Geográficas                                                                                                                                        | Livro C-Tempo de<br>Geografia                                                                                                                                                       |
| Presença de questões ao final de cada capítulo/tema                        | Apresenta questões ao longo dos capítulos e ao final de cada um deles                                                                                                               | Apresenta questões ao longo dos capítulos e ao final de cada um deles                                                                                                     | Apresenta questões ao longo dos capítulos e ao final de cada um deles                                                                                                               |
| Grau de enfoque multidisciplinar das questões                              | Se evidencia baixo enfoque multidisciplinar nas questões propostas.                                                                                                                 | Apresenta questões com enfoque multidisciplinar e sugere propostas multidisciplinares aos professores.                                                                    | Se evidencia baixo enfoque multidisciplinar nas questões propostas.                                                                                                                 |
| Nível de problematização das questões                                      | Propõe questões com nível de problematização reduzido, não propõe inferências a partir dos elementos trabalhados. Utiliza muitas perguntas diretas como, o que? Qual? De que forma? | Propõe questões com nível de problematização adequado. Utiliza questões com problematizações a partir dos textos, imagens ou questões referentes ao cotidiano dos alunos. | Propõe questões com nível de problematização reduzido, não propõe inferências a partir dos elementos trabalhados. Utiliza muitas perguntas diretas como, o que? Qual? De que forma? |
| Propõe atividades em grupo e/ou projetos para trabalho do tema exposto     | Possui propostas de atividades em grupo e não apresenta proposta de projetos                                                                                                        | Apresenta poucas propostas de atividades em grupo, e não apresenta propostas de projetos.                                                                                 | Não apresenta propostas de atividades em grupo e não apresenta propostas de projetos.                                                                                               |
| Grau de risco das atividades propostas para alunos                         | Propõe atividades que não apresentam risco para os alunos                                                                                                                           | Propõe atividades que não apresentam risco para os alunos                                                                                                                 | Propõe atividades que não apresentam risco para os alunos                                                                                                                           |
| Grau de dificuldade de execução das atividades propostas                   | As atividades propostas possuem grau de execução adequado à etapa de ensino                                                                                                         | As atividades propostas possuem grau de execução adequado à etapa de ensino                                                                                               | As atividades propostas possuem grau de execução adequado à etapa de ensino                                                                                                         |
| Nível de relação direta das atividades propostas com o conteúdo trabalhado | As atividades propostas possuem uma relação superficial com os conteúdos trabalhados e em alguns casos fogem da temática central.                                                   | Propõe atividades com nível de associação adequado aos conteúdos trabalhados.                                                                                             | Propõe atividades com nível de associação adequado aos conteúdos trabalhados.                                                                                                       |
| Demais aspectos                                                            | Não se evidencia a presença de atividades que direcionam o aluno à reflexão sobre a relação campo-cidade, tampouco para o cotidiano da vida no campo.                               | Apresenta de modo fragmentado, algumas atividades que fazem referência ao campo. Apresenta algumas atividades que direcionam o aluno à                                    | Apresenta questões que fazem referência à relação campo-cidade.                                                                                                                     |



|  |  |                                                     |  |
|--|--|-----------------------------------------------------|--|
|  |  | reflexão da relação campo-cidade de forma indireta. |  |
|--|--|-----------------------------------------------------|--|

Fonte: adaptado de Vasconcelos (2003)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, depreende-se a complexidade da discussão a respeito do Ensino de Geografia, da Geografia e do livro didático, bem como da abordagem dos diferentes conceitos nos livros didáticos, sobretudo, os conceitos referentes à relação campo-cidade. As diferenças como grau de enfoque multidisciplinar, nível de contextualização dos textos, utilização de linguagem rebuscada, possibilidade de interação com o lugar de vivência dos alunos, dentre outras observadas entre um livro e outro, permitem inferir a importância do papel dos professores na escolha dos livros didáticos que serão utilizados pelos alunos durante o ano letivo.

Embora as análises tenham apontado divergências e fragilidades em todos os livros analisados, a exemplo da ausência de sugestões de atividades em plataformas diversificadas em uns, ou diagramação inadequada em outros, alguns elementos essenciais, tais como definição dos conceitos, contextualização, problematização e adequação dos conteúdos e imagens devem ser observados, na escolha dos livros didáticos, permitindo assim, a aquisição de livros que contemplem o maior número possível de elementos que contribuam para o desenvolvimento dos educandos.

A partir dos resultados das análises, inferiu-se que as reflexões da relação campo-cidade, nos livros analisados apresentaram uma característica padronizada, sendo esta, a abordagem da relação campo-cidade num contexto de invisibilidade e desvalorização das particularidades do campo, e supervalorização da cidade. Essa observação pode ser ratificada pela ausência de dados referentes ao campo, e pela substituição dos conteúdos do campo por dados referentes ao agronegócio, reduzindo o campo a este último.

Um outro aspecto observado é que os capítulos destinados à discussão acerca da relação campo-cidade, apresentam esses conteúdos de modo fragmentado, não evidenciando a indissociabilidade desse conceito. No entanto, não se pode refletir a relação campo-cidade isolando os termos campo e cidade, como se tratasse de elementos



individuais justapostos, uma vez que não se trata da cidade ou do campo, isoladamente, mas da relação intrínseca destes espaços.

Para além disto, o nível de problematização em alguns dos livros analisados, acaba sendo superficial, deixando por exemplo de refletir sobre os problemas da relação campo-cidade resultantes do processo de transformação destes espaços ao longo dos tempos, tais como concentração fundiária, perda das propriedades rurais dos pequenos produtores, favelização, crescimento desordenado, moradias precárias, desigualdades sociais, dentre outros.

Neste sentido, é fundamental o cuidado quanto à escolha do material didático, de modo que seja garantida a aquisição de livros didáticos de qualidade, utilizados como instrumentos de transformação social, capazes de assegurar maior equidade no processo de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se que, em particular, o livro didático de Geografia possui esse potencial transformador, uma vez que a utilização desses livros permite ao educando, a reflexão sobre seus espaços de vivência, seja o lugar, o município, o país ou o continente, as interações com a sociedade e sobretudo, a apreensão de conceitos basilares, necessários à transformação de sua realidade social, tais como espaço geográfico e paisagem.

Os resultados obtidos a partir desta pesquisa precisam ser melhor explorados em com a continuidade de estudos referentes a temática de modo a melhorar as reflexões em torno da relação campo-cidade nas instituições de ensino, compreendendo que a formação cidadã se dá em grande parte nestes espaços de formação.

## REFERÊNCIAS

ADAS, M.; ADAS, S. **Expedições Geográficas**: 6º ano. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2018.

BERTRAND, Georges. **Paisagem e Geografia física global. Esboço metodológico**. Revista RA'EGA, Editora UFPR, Curitiba – PR, n°. 8, P. 141 – 152, 2004.

BRASIL. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.



BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 16 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 04 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio**: perguntas e respostas Brasília, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas> Acesso em: 16 de janeiro de 2024.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. **Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Brasília, 18 jul. 2017.

CARLOS, A. F. A. **A questão da cidade e do campo: teorias e política**. Mercator-Revista de Geografia da UFC, [S. l.], ano 03, n. 05, p. 7-13, 2004.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva socioconstrutivista. In: **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

FRABETTI, G.L. Apontamentos para uma abordagem dialética das relações cidade-campo: do modelo clássico aos novos desafios. **AGRÁRIA**, São Paulo, n. 5, p. 139-169, 2006.

MARQUES, M. I. M. Entre o campo e a cidade: Formação e reprodução social da classe trabalhadora brasileira. **AGRÁRIA**, São Paulo, n. 5, p. 170-185, 2006.

SILVA, L. C. **O conceito de lugar no livro didático e o processo de ensino aprendizagem**. 2014. 146 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

SMITH, Neil. Para uma teoria do desenvolvimento desigual I: A dialética da diferenciação e da igualização geográficas In: SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988, p. 149 – 189.



SANTOS, K. F. e SILVA, A. B. A urbanização do território e a relação entre o campo e a cidade. In: MAIA, D. S., and MARAFON, G. J., eds. Ensino superior e desenvolvimento regional: reconfigurando as relações entre as cidades e o campo [online]. Rio de Janeiro: **EDUERJ**, 2020, pp.148-171.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Geografia Geral e do Brasil**: 6º ano. 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2018.

SILVA, A.; ROSS, J. **Tempo de Geografia**: 6º ano. 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2018. 240 p.

STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, 32(93), 2018. p. 175-195.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia**: O desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 02. ed. São Paulo: Annablume, 2004. 190 p.

VASCONCELOS, S. D; SOUTO, E. O livro didático de Ciências no Ensino Fundamental: Propostas de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Ciência e Educação**, [S. l.], ano 1, v. 9, p. 93-104, 30 jan. 2024.

ZACHEU, A. A. P.; CASTRO, L. L. D. O. Dos tempos imperiais ao PNLD: a problemática do livro didático no Brasil. In: **Jornada do Núcleo de Ensino de Marília**, 14., 2015. *Atas [...]* Marília: Unesp, 2015. p. 1-12.